

SAMPLEADOS E A TRANSCENDÊNCIA DA MÚSICA PARENSE¹

Moises Valente LIMA²

Arcângela SENA³

RESUMO

O presente trabalho tem a perspectiva de estudar A web série Sampleados, que foi inicialmente, um projeto de extensão universitária da Faculdade Estácio FAP, hoje atua fora dela, de forma comercial e com enunciados polifônicos sobre a forma de se identificar a cultura do Norte, em especial a paraense. O objetivo geral é entender o projeto Sampleados e as reverberações de sentido, provocadas por uma espécie de resistência ao “status quo musical” nacional. Para tanto, vamos analisar como o discurso do digital interfere na condição histórica da música do Norte. A ideia é responder a seguinte pergunta: um projeto como esse consegue ter visibilidade na indústria fonográfica partindo de um lugar chamado Amazônia? Minha hipótese é que sim, por conta da utilização das mídias digitais, um espaço heterotópico e de possibilidades de sujeitos ativos. A metodologia empregada será de estudo de caso, inicialmente, para a posteriori entender os discursos digitais que permeiam esse dispositivo de divulgação musical. Os principais autores a serem levantados neste trabalho são Henry Jenkins, Stuart Hall, Michel Foucault, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: mídias; multi-telas; sampleados; viralização.

¹ Artigo apresentado à Faculdade Estácio do Pará como requisito à obtenção de grau do curso de Publicidade e Propaganda; tutoria do prof. Dr. Marcio Gonçalves.

² Graduado em Comunicação Social, habilitação Jornalismo pela Faculdade Estácio do Pará. E-mail: moisesvalentelima@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Mestra em Ciência da Comunicação (UFPA). Professora e coordenadora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo e Publicidade e Propaganda, da Faculdade Estácio do Pará

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz uma análise sobre a *web* série Sampleados e a transcendência da música paraense, que foi inicialmente, um projeto de extensão universitária da Faculdade Estácio do Pará – FAP, e atualmente, atua fora do campus, de forma comercial e com enunciados polifônicos sobre a forma de identificar a cultura do Norte do país, em especial, a paraense.

O projeto Sampleados tem uma grande importância no meu desenvolvimento audiovisual, pois me fez redescobrir a música paraense, e vendo agora nesta nova roupagem e discursos, fez-me apaixonar por nossa cultura local, me fazendo apreciar e entender sua riqueza, bem diferente de antes.

Frente a isso, a ideia primordial é responder a seguinte pergunta: um projeto como esse consegue ter visibilidade na indústria fonográfica partindo de um lugar chamado Amazônia? Diante de tal questionamento, a minha hipótese é que sim, por conta da utilização das mídias digitais, um espaço heterotópico e de possibilidades de sujeitos ativos.

O trabalho traz enquanto objetivo central, entender o projeto Sampleados e também ter uma noção melhor deste novo momento na era digital, que vem trazendo novas perspectivas de conteúdos cada vez mais diferentes e complexos, com a introdução das multitelas⁴ e as novas formas de propagação. E, ainda, identificar as características da linguagem visual do Sampleados; compreender como a *internet* deu uma nova perspectiva ao meio fonográfico com os discursos; e por fim, identificar se o projeto teve impacto na música regional.

Estudar este projeto pode ampliar a nossa visão do funcionamento das novas mídias digitais. Entender melhor a adaptação do “antigo” ao “novo”, e, conseqüentemente, melhor mensurar esses eventos e seus impactos práticos em nossa volta.

Para tanto, autores como, Henry Jenkins, Stuart Hall, Michel Foucault, entre outros; contribuíram para a construção do trabalho, e principalmente, para entender um pouco melhor sobre: o Sampleados: um projeto que sai da Universidade e transforma-se em dispositivo comercial de divulgação da cultura paraense; um breve histórico sobre o Brega, O brega no Sampleados; e por fim, a *internet* versus resistência.

⁴ As multitelas podem representar novos modelos para o setor de TV por assinatura, oferecendo conteúdo adicional ou mesmo over-the-top (OTT) para a audiência. Mais do que as formas de distribuição, a profusão de displays mudou o próprio usuário e o modo que ele consome conteúdo.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

2.1 Sampleados: da Universidade para o mercado digital

A *web* série Sampleados foi inicialmente um projeto de extensão universitária da Faculdade Estácio FAP. Sem fins lucrativos, que estreou em junho de 2015, com caráter educativo e cultural. Toda equipe de produção foi composta por estudantes do ensino superior. O projeto sempre buscou ampliar o debate sobre a arte e as novas possibilidades de fazer cinema, contando histórias através de *remixes* musicais de bregas antigos com os ritmos de tecnobregas atuais, com objetivo de divulgar a cultura do estado do Pará e região norte, além, de capacitar jovens para o mercado audiovisual. O Sampleados foi inicialmente idealizado pelo o então aluno Leonardo Augusto que dirigiu e editou a série.

Atualmente, o projeto conta com 14 episódios sempre com a produção musical sendo feita por Will Love. Durante a primeira temporada a série contou na produção e as vezes na figuração a então aluna Tainah Vilhena; nas câmeras: Ellyton Lameira e Heverton Martins. No roteiro: Aline Ferreira e Leonardo Augusto. Os assistentes de Produção foram: Kássio Geovanne, Sâmela Lopes e Carine Moara, e, a assessoria de Imprensa por Láira Mineiro. O projeto também teve o auxílio da professora Viviane Menna Barreto. O Trabalho sempre foi colaborativo, tanto que para Lévy (1999, p. 43): “É desta forma que navegamos livremente entre programas e *hardware* que antes eram incompatíveis. [...] a tendência geral é o estabelecimento de espaços virtuais de trabalho e de comunicação [...]”. E ainda, segundo resenha de Sebastião e Pesce da obra *Cibercultura* de Lévy (2010): “A comunicação por mundos virtuais é, portanto, em certo sentido, mais interativa que a comunicação telefônica, uma vez que implica, na mensagem, tanto a imagem da pessoa como a da situação, que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação”. Sempre realizado por produtores e artistas que buscam divulgar e registrar a cultura nortista e a produção artística contemporânea.

Os artistas aceitavam participar do projeto de forma gratuita, sabendo que beneficiaria a imagem dos próprios, e a partir da segunda temporada deixou de ser apenas uma extensão, em direção para além da faculdade, indo também para o lado comercial, sendo o projeto selecionado por meio do edital Natura Musical 2018, através do Incentivo Cultural da Lei Semear, Fundação Cultural do Pará e Governo do Pará. Contando também, com o apoio da fabricante de bebidas Cerpa.

Os ritmos que formam as músicas, sempre estiveram presentes em todos os tipos de cultura pelo mundo, com um material extremamente diverso, porém, culturas mais regionais muito raramente se difundiam a um público mais amplo. Com os anos a forma como interagíamos com a mídia foi mudando. De acordo com Jenkins, “com a chegada das novas mídias paramos de ser apenas meros telespectadores para sermos também atuantes”. Ao longo de vários anos houve a transformação da música regional que teve muitas mudanças que veio do exterior. Houve um choque de culturas, que aconteceu, e desse choque tivemos misturas, que trouxe novos elementos culturais que interferiram na maneira de se produzir cultura na nossa região, como por exemplo, foi com a música (JENKINS, 2009).

Grande destaque na música regional se dá referência ao brega paraense que é um estilo musical bastante contagiante que será tema a seguir.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Breve histórico sobre o brega

Na batida do brega, as letras que marcaram época. Quem nunca dançou e remeteu a algo ou alguém em especial? O brega em particular foi um dos ritmos que casou certo com o projeto Sampleados. Unindo ritmos dançantes como a dança e a música caribenha, a lambada, os ritmos dançantes foram os que mais tiveram repercussão no cenário musical nacional. Outros como o *Ska*, *Reggae* e o *Rock and Roll* tiveram seus momentos de destaque. Um exemplo de dance e eletrônica que fez muito sucesso internacionalmente com grandes shows pirotécnicos foi o *Daft Punk* em som e shows que lembram muito o estilo de aparelhagem do Pará com as devidas proporções. Muitas músicas de fora especialmente de origem estadunidenses tiveram versões com uma contagem significativamente maior de bpm por segundo devido suas versões paraenses feitas por Dj's de aparelhagens.

De acordo com Costa (2021) falar do brega é trazer um pouco da história dos outros ritmos. No final dos anos 40 e início dos 50 o samba tinha um subgênero chamado sambacção e bolero que tinha canções mais românticas com artistas como Orlando Dias e Cauby Peixoto, que mais tarde viria a ser conhecido como brega. Tal termo pode ser visto como um movimento social tendo origem em relações sociais e poder. O “brega” era um termo pejorativo dado às músicas que faziam sucesso nas classes periféricas, muito difundido em prostíbulos nordestinos, que viviam a focar em músicas românticas.

Nos anos 60 tivemos os sucessos de Tropicália, MPB, Bossa-Nova, ritmos esses, que

fazia muito sucesso entre os jovens da época. Dando uma ideia de inferioridade aos sons mais românticos, cafonas com letras ingênuas.

Nos anos 70 tivemos uma nova vertente dessas músicas românticas “cafonas” muito influenciada pelo exterior, tais como, a *Disco Music* e o *Pop* dançante com tons e danças sensuais podendo ser considerados mais vulgares por muitos, tais como, Sidney Magal e Gretchen. O termo brega e a música só foram diretamente associado a partir dos anos 80, fazendo do que antes era considerado apenas cafona em brega, trazendo romance com muita ingenuidade e drama.

Foi a partir dos anos 90 que o gênero se consolidou de fato, com grandes *hits* fazendo sucesso até no Sudeste do Brasil. Mas, foi no Norte e Nordeste que o gênero se fincou de fato, muitos artistas conseguiram fazer muito sucesso nas duas regiões, e dando início a outras vertentes do gênero brega pop, tais como, Calypso e Tecno Show, de Gaby Amarantos.

Segundo Isabella, no artigo intitulado “Qual a origem do tecnobrega?” em (2020), “O tecnobrega foi um estilo musical criado em Belém do Pará nos anos 2000, que tem inspirações de *cyber*, *eletromelody*, *melody* e *tecnomelody*. Todos, estilos provenientes do brega”. Muito apoiado de forma independente por shows de aparelhagens, produtores caseiros, e vendas alternativas através de camelôs.

Como seus antecessores o Tecnobrega foi mais forte e difundido entre a população periférica, dando início às conhecidas aparelhagens. A Banda Tecno Show comandada pela Gaby Amarantos queria misturar os estilos da Calypso e do carimbo. Surgindo com o nome de brega pop com fortíssima influência do forró eletrônico e das músicas pop e eletrônica. Daí, o tecnobrega estar entre os ritmos musicais que fizeram grande sucesso na época. Entre algumas bandas pode-se destacar a Dejavu, Xeiro Verde e a cantora Viviane Batidão. Cabe ressaltar que o estilo utilizava de muitas batidas e sons computadorizados além de arranjos de guitarra. Em 2013, o Tecnobrega se tornou Patrimônio Cultural do estado do Pará.

O tecnobrega, tecnomelody e a cultura das aparelhagens são um grande exemplo de hibridismo que tivemos com a cultura do Pará e do Norte como um todo, com um pouco do nosso e um pouco de todo o resto, criando algo novo. Que apesar de inicialmente os artistas locais verem essa mistura com receio, é inegável o efeito nos mais jovens e indivíduos que o consomem, principalmente, os que estão mais familiarizados com um conteúdo mais global.

O brega em Belém foi amplamente incorporado por cantores locais a partir de suas visões de mundo e da região apesar de não ter nascido aqui. Inicialmente mal visto, foi

tocando nas aparelhagens locais chamados de gafeiras nos anos 80 que o estilo entraria na nossa cultura de vez.

Logo como toda cultura periférica teria seu reconhecimento para além, indo para as classes mais altas, após muita divulgação como em rádios e muito em parte orgânica o *status* de música de alto nível se renderia, e logo, foi viabilizado a entrada desse estilo em seus espaços musicais. Um momento de virada foi quando no dia 15 de junho de 2002, o grupo de aparelhagem Rubi se apresentou no clube de alto nível de Belém: Assembleia Paraense.

Com uma simples mudança e adequação, o Sampleados fez desta cultura atual e pop entre os jovens regionalmente, trazendo um novo folego a esta cultura, com impactos em outras áreas, creio que entender como se deu isso será importante para compreendermos a evolução que ocorreu e vem ocorrendo na cultura regional, como nos novos meios, discursos e linguagens.

Partindo da ideia de Jenkins (2009) podemos refletir sobre o êxito na internet do projeto Sampleados, pois conseguiu adaptar e viralizar os ritmos regionais nos novos meios de difusão e propagação de conteúdo, utilizando-se de conteúdos atuais, mostrando assim, a importância das novas mídias nos dias de hoje. O projeto teria influenciado o atual cenário da música paraense, e além de ter desenvolvido uma linguagem visual única.

De acordo com as preposições de Jenkins (2009) a convergência nos tornou *prosumers* o que permitiu não apenas receber, mas gerar conteúdo. Todos esses sons que entraram na Amazônia foram não apenas apreciados mais adaptados em nosso contexto, a partir da nossa visão”. Muito disso foi facilitado com a chegada dos *smartphones* e aplicativos, que estimulam a criação de conteúdo por seus usuários, com o devido conhecimento, que hoje é de fácil acesso, qualquer um que tenha um smartphone tem capacidade de entregar o que antes era considerado conteúdo profissional.

Na lição de Janotti Junior; Lima; Pires (2011, p. 106), “a convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros dos consumidores individuais e em suas interações sociais com outros”. Nota-se que a convergência das mídias possibilitou (a) a criação de novas formas de linguagens baseadas nas outras formas que ainda não havíamos imaginado que mostram novos caminhos.

Belém é a cidade do brega e do tecnobrega, assim como, Belo Horizonte é para a cena do Mangubeat.

O Sampleados desenvolve temáticas que trazer ritmos de uma cultura considerada periférica, como o próprio brega e que durante muito tempo, foi colocado à margem das

grandes produções fonográficas. O brega do Pará buscou sempre se firmar como gesto de expressão cultural na música popular paraense.

O *Sampleados* vem se destacando no cenário musical local e nacional, e inclusive, fazendo parte do roteiro de produtores musicais que junta à ideia de fenômenos da internet as web séries.

3.2 Internet *versus* resistência

Nos últimos anos a ascensão da era digital tem sido muito presente, devido atingir o público de forma mais específica e intimista, gerando uma maior diversidade de conteúdo. Consequentemente aumentando os desafios dos meios tradicionais em alcançar o seu público tradicional de forma mais assertiva, mudanças de tempos modernos de sociedades modernas como se e abordado em Hall (2006, p. 35), há duas proposições-chave da filosofia moderna: “i) que há uma essência universal de homem; ii) que essa essência é o atributo de ‘cada indivíduo singular’, o qual é seu sujeito real [...]”. Nesta vasta diversidade de conteúdos que ganham vida devido os meios digitais, as culturais regionais acabam alcançando uma visibilidade que sem as características do atual momento seriam pouco prováveis. O projeto *Sampleados* se faz um dos pioneiros em traduzir a cultura regional para estes novos meios e ampliando os seus discursos.

A *internet* por ser um meio com maior nivelamento na área de acesso e troca de informações, trouxe a para muitos sujeitos, o direito de existir, desafiando o *status quo*, trazendo sentidos antes não considerados importantes ou relevantes para determinados sujeitos que estruturalmente acabavam negando estas existências.

Conforme entendimento de Jenkins a internet apresenta a:

Retórica da revolução digital continha uma suposição implícita, e às vezes explícita, de que os novos meios de comunicação eliminariam os antigos, que a Internet substituiria a radiodifusão e que tudo isso permitiria aos consumidores acessar mais facilmente o conteúdo que mais lhes interessasse. (JENKINS, 2006, p. 32)

Nota-se que a era digital veio para ser um divisor de águas, ou seja, o notório contraste entre os antigos meio de comunicação passivos com os novos interativos.

Os sujeitos da internet são todos *prosumers*⁵, ou seja, o poder de produzir conhecimento também está nas mãos dos consumidores digitais. Com isso, os meios de massa não são determinantes para o sucesso de uma produção cultural. Para Michel Foucault a resistência ao poder é uma ordem que envolve o saber. E isso, na Internet é uma mudança de paradigma, de cenários heterotópicos, e novos dispositivos de controle.

...a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem a função de conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (FOUCAULT, 1996, pg.8)

Cabe salientar que de acordo com Hall “o fluxo cultural entre os Estados soberanos⁶ e o consumismo global⁷ criaram alternativas de partilha entre pessoas ou, o consumismo para os mesmos bens ou serviços públicos ou privados” (HALL, 2006).

Segundo Janotti (2011), a possibilidade de colocar a musica a disposição de todos em uma rede mundial de computadores e ser apreciada e compartilhada por milhares de pessoas ao mesmo tempo, criou-se com isso, uma perspectiva inovadora e uma atenção maior no ambiente musical, mudando consideravelmente o papel das indústrias fonográficas

Vale ressaltar que, com o advento das tecnologias digitais houve uma associação ao circuito musical. A digitalização, assim como trouxe enormes avanços para a distribuição de musica mais rápido e fácil, também acarretou preocupações e prejuízos grandiosos para a indústria cultural fonográfica.

A metamorfose no circuito musical está intimamente interligada ao processo de convergência tecnológica. Com o advento do computador e sua linguagem binaria permitiu-se a incorporação de todas as mídias comunicativas até então dispare. Mas outros como os softwares para edição de sons e imagens e a popularização de aparelhos associados as redes

5 O termo “prosumer” surgiu na década de 1980, cunhado pelo autor Alvin Tofler. A palavra origina da mistura entre os termos “producer” e “consumer” (produtor e consumidor em inglês), usada para designar um novo comportamento no mercado. De modo geral, o prosumer nada mais é do que um consumidor ativo na área. Aquele que produz conteúdo, gera insights e contribui com o processo criativo de um produto ou serviço. São pessoas com estilos de vida próprios, que tomam decisões calculadas durante o processo de compra. Qualidade ou popularidade da marca não são os únicos fatores que consideram para decidir a compra. Eles investigam o custo-benefício, as opiniões de outros consumidores, avaliam a concorrência e os valores que a marca prega. [No final da jornada do cliente](#), fazem questão de compartilhar seus insights e experiências com outros consumidores ou com seus seguidores nas redes sociais, assim como passar feedbacks e opiniões para a marca sobre como melhorar o serviço.

⁶ O Estado soberano é um sujeito de direito internacional público de base territorial. Caracteriza-se por dispor da plenitude da sua soberania internacional, ou seja, não sofre qualquer restrição na capacidade de exercício dos direitos internacionais.

⁷ Esse conceito refere-se a padrões de consumo localizados, organizados num sistema de significados globais. No âmbito global, consumptionscape é caracterizado pelo vasto fluxo econômico, tecnológico e cultural. Esses fluxos conectam de maneira complexa diferentes culturas de consumo.

virtuais da web são um exemplo poderoso de convergência, o que comunga com o pensamento de JANOTTI (2011). Assim pode-se afirmar que compreender as novas plataformas de comunicação em massa, enfim, geram novas e diversos formatos de comunicação, desafiando a todo o momento, certos conceitos já consolidados.

4 METODOLOGIA

Neste trabalho será adotada como metodologia a modalidade qualitativa, exploratória, bibliográfica e o estudo de caso inicialmente, para a posteriori entender os discursos digitais que permeiam esse dispositivo de divulgação musical. Nesta última modalidade de pesquisa, de acordo com Gil, é amplamente usada nas ciências biomédicas e sociais, uma vez que, consiste em um estudo aprofundado e bastante exaustivo de um ou diversos objetos de estudo, de maneira que permita um amplo e detalhado conhecimento sobre o tema a ser abordado (GIL, 2002).

Vale ressaltar que além de um estudo de caso, o propósito é entender o discurso que o formato carrega e que provoca as reverberações da cultura do Pará, como por exemplo, o brega, o tecnobrega, o tecnomelody, entre outros.

Para tanto, a pesquisa mergulhou em dois episódios, sendo, o *Sampleados* – 2º. Episódio. Postado por Platô Produções em 19 de junho de 2015, com 3 minutos e 19 segundos de duração; e, o *Sampleados* – 4º. Episódio. Postado por Platô Produções em 17 de julho de 2015, com 4 minutos e 40 segundos de duração. O que, de certo modo, me levou a mergulhar nesses dois episódios a fim de torna-los índices exemplares daquilo que vem ou veio, se convencionando, em torno da expressão brega paraense e a plataforma web séries no *You Tube*. Além de que o episódio 2 mostra o início do que aparenta ser uma maior quantidade de cenários e planos diferentes por vídeo da série, mostrando o começo do amadurecimento da equipe de alunos. E o episódio 4 o último episódio da primeira temporada ainda disponível no canal oficial, demonstrando a evolução da equipe.

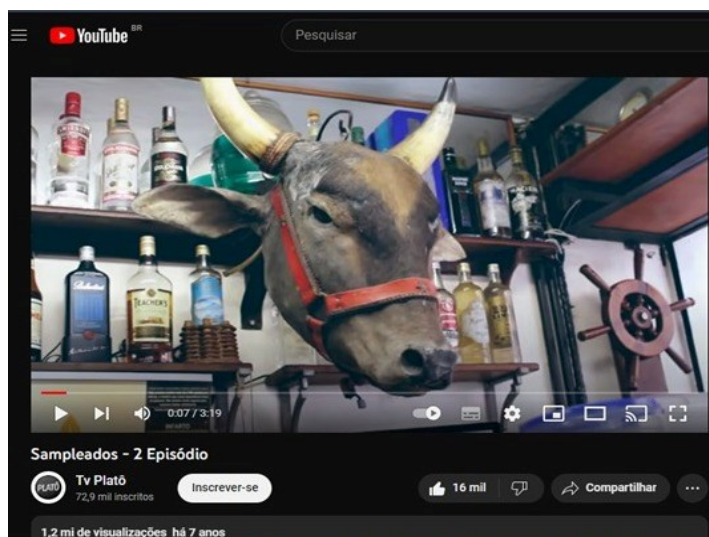
5 ANÁLISE

5.1 Sampleados – 2º Episódio

O segundo episódio da web série *Sampleados* postado por Platô Produções, em 19 de junho de 2015, inicia com um cenário de um bar Meu Garoto, onde aparece a cabeça de um

boi. Em seguida surge um sujeito bem vestido trajando terno e gravata que será enganado pela cantora Suanny dentro deste bar executando a música “Cadê o corno?”, de 2009, da Banda Viper, e “Ultra Som”, da Banda Ravelly, e, “Negó Lindo” de Lene Bandeira, com o intuito de seduzir sensualmente o sujeito bonitão. Quando os garçons cantão ”Rupinol” de Marinho, dá a logica intenção da mulher, ou seja, de droga-lo para em seguida furtar todos os seus objetos de valor. Como desfecho, os garçons zombam do cidadão desacordado e drogado. Para este episódio. Atualmente, com 16 mil curtidas e com mais de 1 milhão e 200 mil visualizações é o canal que hospeda o episódio com 72.900 mil inscritos.

Imagem: Sampleados web série – 2º Episódio



Fonte: You Tube (2022)

Dentre alguns comentários de usuários inscritos no canal, pode-se citar: Seleccionamos alguns comentários de inscritos no canal, que por questões de LPGD (LEI DE PROTEÇÃO GERAL DE DADOS) não iremos revelar o nome e usaremos as iniciais do nome e a nomenclatura – USUÁRIO 1, USUÁRIO 2, USUÁRIO 3 e assim por diante)

- VM (USUÁRIO 1): “orgulho de ser paraense”.
- JV (USUÁRIO 2): “Pra mim esse é o melhor episódio do Sampleados”.
- LM (USUÁRIO 3): “Aqui na quarentena ouvindo de novo a playlist de sampleados rsrs vcs podiam voltar com uma terceira temporada gente, música boa no Pará é que não falta... Claro, depois que o surto do corona passar né?”.

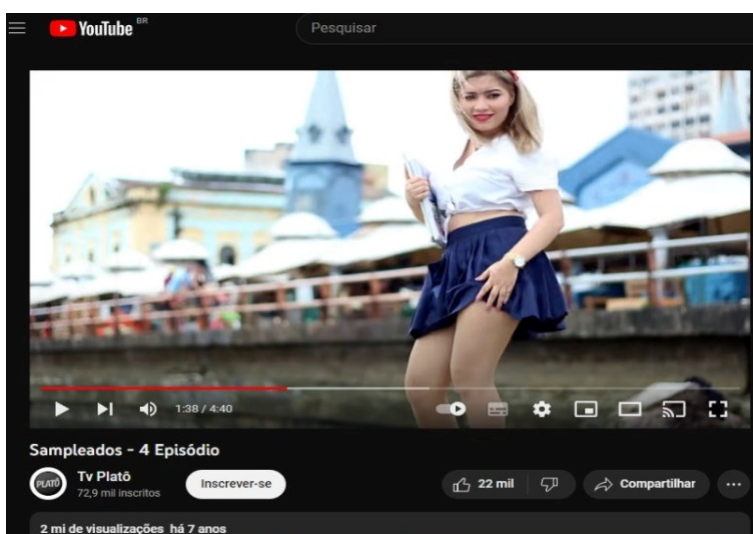
5.2 Sampleados – 4º Episódio

Para o quarto episódio, postado também por Platô Produções em 17 de julho de 2015, da web série *Sampleados*, fazendo uma prévia do que vai rolar no vídeo, estão em cena e contracenando somente dois 2 músicos, a cantora da Banda Batidão do Melody, Thaciane Pantoja, com figurino de colegial e o cantor e criador do *tecnomelody*, Toni Brasil. O episódio inicia com a colegial que gazeta aula cantando versos de “Tic tic tac” da Banda Amazonas, que aparentemente passa a entender que está a espera de alguém. O tal chega em Belém por meio de uma pequena embarcação que ancora próximo ao Mercado do Ver-o-Peso (considerado um dos mais antigos mercados públicos do Brasil).

Ali, os dois se encontram, e ele, se declara à estudante cantando versos de “Meu amor é todo seu”, da Banda Sayonara. Em seguida, ambos cantam a música juntos, enquanto imagens dele no barco e dela na beira do rio se entrecortam até, os dois, se encontrarem no porto novamente. No próximo trecho do vídeo, o casal está dentro de um quarto cantando e dançando a canção “Bole rebole”, da Banda Los Bregas. Por fim, como despedida desse encontro amoroso entre ambos, Tony cantando “Eu voltarei”, canção essa, descrita como um brega marcante e inesquecível dos anos 90 no *YouTube*.

O casal canta a canção em dueto enquanto surgem diversos ambientes na sequência, como o Ver-o-Peso e a Baía do Guajará. No final Tony aparece já dentro novamente da embarcação cantando “Tchau tchau, amor”, de autoria de Ivan Peter. A colegial permanece triste na beira do rio enquanto a embarcação se distancia, ao som de “Eu voltarei”, que põe fim ao episódio. Hoje, o episódio conta também, com 22 mil curtidas e com 2 milhões de visualizações, e, o canal que hospeda o episódio conta com 72.900 mil inscritos.

Imagem: *Sampleados* web séries – 4 Episódio



Fonte: *You Tube* (2022)

Dentre alguns comentários na plataforma, temos:

- GA (USUÁRIO 1): “Pra quem é do Pará cantou do início ao fim, assim como eu”.
- PY (USUÁRIO 2): “Eu não sou do Pará, mas fiquei apaixonada pelo projeto! É sempre bom ver a cara de cada pedaço do Brasil, e vocês fizeram isso com muito louvor!!!”.
- Procurando pela verdade (USUÁRIO 3): ““Tédoidé?!” "Éééguuá!" Como minha cultura é linda, com ritmos que causam nostálgica...lembranças da minha infância nos anos 90...clubes e piscinas aonde as aparelhagens dominavam...mas naquela época era tudo paz e diversão...são canções que marcaram toda uma geração e uma década. Até me emociono escutando estas canções, pois volto no tempo...quando eu não me preocupava com nada, brincava de bola na rua e empinava rabiola...a violência não era uma preocupação constante...e eu naquela época pensava que a vida seria sempre assim...”.

Dentre muitos outros comentários. Nota-se que, em ambos os episódios dos *Sampleados* web séries postado no canal do *You Tube*, desde quando foram criados e editados para a plataforma, em 2015, muitos usuários do *You Tube* curtiram o que viram, ouviram e se orgulharam de ser do Pará, e principalmente, curtiram o som das músicas regionais e suas belezas locais.

Os números de seguidores revelam engajamento significativo do público com a *web* série *Sampleados* que está recheada de elementos da cultura, dita como popular, pelo público erudito e também de músicos, e as bandas que pouco circulavam no meio massivo, está produção trouxe uma nova ótica do olhar. Hoje, a seleção, planejamento, circulação e distribuição de material audiovisual no Pará passa por uma nova roupagem, como vimos em programas de emissoras tradicionais, como a TV Liberal, que redistribui o mesmo formato em produções como o *Sons do Pará*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível com este trabalho, que o *Sampleados* web séries apresenta o mínimo, e, ao mesmo tempo, o máximo para nós paraenses, da nossa música popular paraense, como por exemplo, o tecnobrega, o tecnomelody, o brega, enfim; todo e qualquer ritmo paraense que

surja aqui, como sendo, um fenômeno extraordinário e cativante, que está sempre buscando, por meio de gestos autor referencial, consolidar-se como expressão cultural, principalmente, musical local.

Tal expressão posta em prática diretamente pela web séries não somente evidencia uma espécie de renúncia a passados mais tradicionais de nossa música popular, como também demonstra que, toda musica popular regional, principalmente, nortista, é uma arena para gladiadores, ou seja, de muita complexidade. Tanto é que, frente a falta de arquivos e narrativas, o Sampleados web séries, ao operar tal escrita historiográfica, tenta (ou) de alguma forma, estabiliza-se numa memória musical coletiva, explicitando um projeto de conservação para o presente e o futuro do que é, em parte, o ritmo contagiante do brega do Pará.

O Sampleados arquiteta para si, por meio de imagens, sons e cenários arquitetônicos em performance, indiscutivelmente, traços de uma riquíssima tradição de música popular regional midiática. Percebi que tal fenômeno que, a cada dia, se reinventa e perdura com o passar dos anos, não apresenta como grande referência da historiografia da musica popular brasileira.

Por fim, é importante ressaltar que, apesar de ter gostado e me identificado, a web série Sampleados não está nem um pouco preocupada em fazer parte desta sigla (MPB) já historicamente convencionada, e sim, construir sua própria história musical.

REFERÊNCIAS

COSTA, Laryssa. Cifraclub. **História da música brega: saiba mais e apaixone-se pelo estilo.** 21/09/2021. Disponível em: <<https://www.cifraclub.com.br/blog/historia-da-musica-brega/>>. Acesso em: 28 out. 2022.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** 3. ed. **São Paulo:** Loyola,1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ISABELLA. **Como é a dança do Calypso?.** Superprof. Blog. 27/01/2020. Disponível em: <O tecnobrega: saiba tudo sobre o ritmo do Norte do Brasil! (superprof.com.br)>. [Acesso em: 29 out. 2022.](#)

JANOTTI JR, Jeder S. **Dez anos a mil:** mídia e música popular massiva em tempos de internet. 4 ed. Porto Alegre: Simplíssimo, 2011.

JENKIS, Henry. **Cultura da convergência**. ed. New York University, 2006 Copyright Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Coleção Trans. 1 ed. São Paulo: 34, 1999.

ROCKCONTENT. Blog. Como fazer uma websérie: confira aqui tudo que é preciso. 10/01/2022. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/como-fazer-uma-webserie/#:~:text=Webs%C3%A9rie%20%C3%A9%20uma%20pe%C3%A7a%20visual,contam%20uma%20hist%C3%B3ria%20ao%20p%C3%ABlico>>. Acesso em: 30 out. 2022.

SEBASTIÃO, Marcia Pereira; PESCE, Lucila. **Resenha da obra “Cibercultura” de Pierre Lévy**. 2010. Disponível em: <https://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/resenhas/2010/edicao_3/3-cibercultura-pierre_levy.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.

TARSO, Paulo de. **Música brega: uma breve história (para ler e ouvir)**. Cidadão Cultura. 05/11/2022. Disponível em: <<https://www.cidadaocultura.com.br/musica-brega-uma-breve-historia-para-ler-e-ouvir/>>. Acesso em: 30 out. 2022.

VIDEOGRAFIA

Sampleados – 2º Episódio. Postado por Platô Produções. 19/06/2015. Duração: 3 minutos e 19 segundos. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=BSUutHbFb54>>. Acesso em: 07 nov. 2022.

Sampleados – 4º Episódio. Postado por Platô Produções. 17/07/2015. Duração: 4 minutos e 40 segundos. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=1SAQhL45fFA>>. Acesso em: 07 nov. 2022.